

O engenheiro **Colombo Machado Sales** foi convidado para realizar um curso de desenvolvimento de economia regional, sob o patrocínio da USAID e a ser realizado na Universidade de Knoxville, Tennessee. O técnico brasileiro é o secretário de governo do Distrito Federal.

Leo Gilson Ribeiro, Pietro Ferrua, Roberto Ballalai, Savas Carydakis e Thamar Sette Pinheiro acabam de fundar no Rio o Centro Brasileiro de Estudos Internacionais, que tem como finalidade oferecer ao público em geral e aos estudiosos de diversos setores uma visão cultural panorâmica. Exponentes das letras e das artes ali ministrarão interessantíssimos cursos.

Do Deputado **Último de Carvalho**, quando respondia a uma questão formulada por um correligionário sobre a sucessão presidencial: "Em eleição, como em mineração, tudo depende da apuração."

Para pintar motivos de Brasília, que serão exibidos na Guanabara, Paris e Tóquio, encontra-se há dias na capital da República o artista e escritor indonésio **J. Affandi**.

Para o Sr. **Vieira de Melo** está explicado o êxito do Sr. **Carlos Lacerda**, quando líder da oposição: "Todo o mundo ajuda a gente."

Dois artistas monopolizam as atenções do público carioca, esta semana, com suas excelentes interpretações cinematográficas: **Helena Inês** e **Paulo José**, protagonistas do filme **O Padre e a Moça**, realizado por **Joaquim Pedro de Andrade**.

Na véspera da entrevista coletiva do Presidente **Castelo Branco**, o Ministro **Costa e Silva** manteve uma conferência de duas horas com o Marechal **Eurico Gaspar Dutra**.

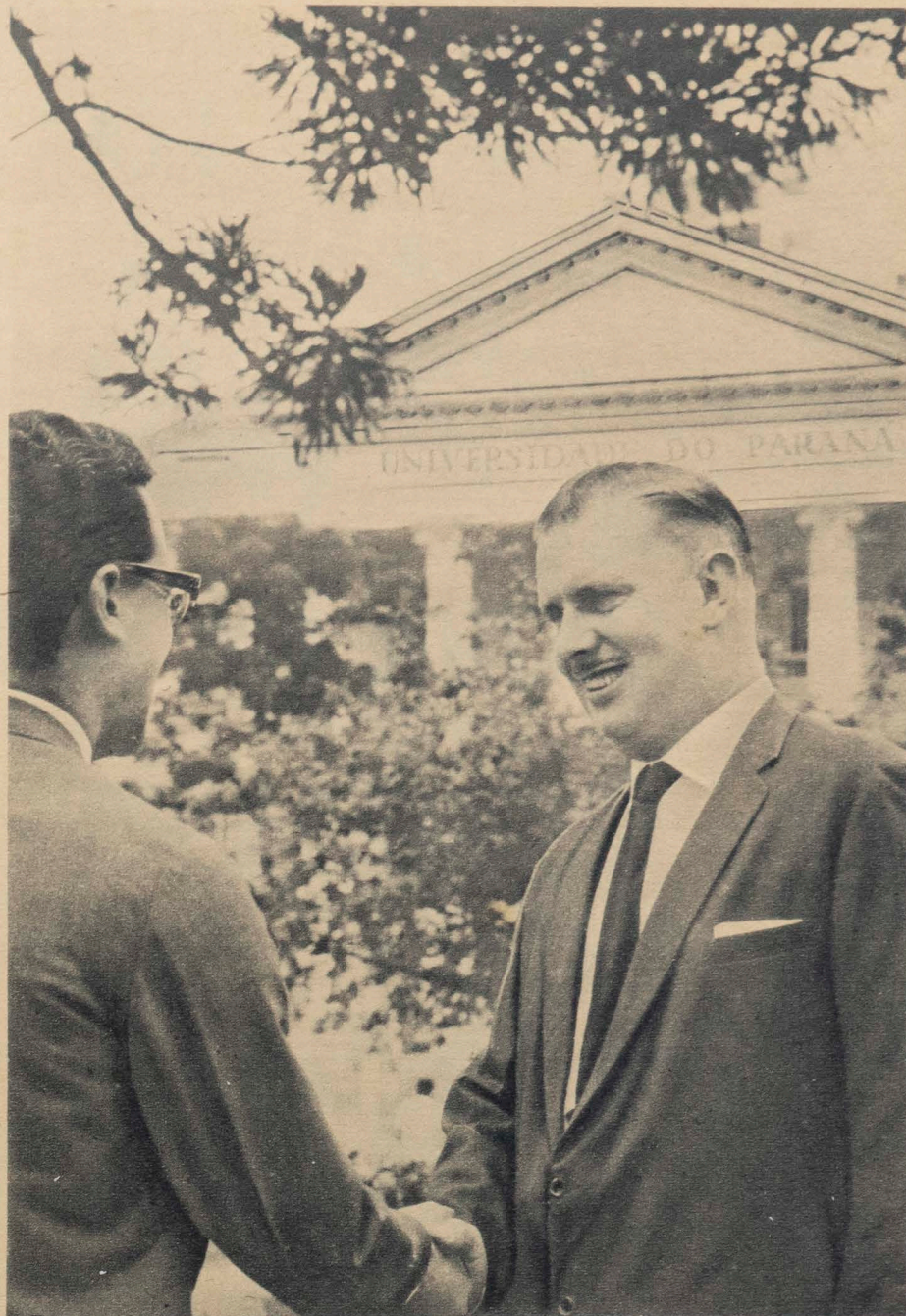
Para a inauguração das instalações da Aliança Renovadora Nacional, um dos convidados de honra será o Sr. **João Agripino**, atual governador da Paraíba.

★ Brasília vai fabricar vacinas anti-rábicas. A inauguração da Unidade de Profilaxia da Raiva, na Capital, compareceram os ministros da Saúde do Brasil e de Portugal, o Prefeito **Plínio Cantanhede**, e o Secretário **Francisco Pinheiro da Rocha**.

Após a realização da Semana de Debates Sobre a BR-5, promovida em Salvador pela Associação dos Servidores do Departamento de Estradas de Rodagem da Bahia, e tendo em vista o êxito dessa iniciativa, serão agora promovidas outras semanas, ao longo de todo o percurso da estrada, sobretudo nos municípios do extremo sul do Recôncavo.

Comentário de **Nelson Rodrigues** sobre o furto da Taça Jules Rimet: "Aqui no Brasil, se deixassem a Taça em qualquer meio-fio, à meio-noite, numa rua deserta, o máximo que poderia acontecer, era ela levar uma lambida patriótica de um cachorro tresnoitado."

Quando o Sr. **José Bonifácio**, segundo-vice-presidente da Câmara, assumir, pela milésima vez, a cadeira da presidência, um grupo de funcionários vai oferecer-lhe uma caneta de ouro.



Curitiba

tem um amigo no

BANCO LAR BRASILEIRO S/A

Nosso Gerente, Erny Otto Lehmann, conhece bem a praça de Curitiba e a economia do Estado do Paraná.

Estamos orgulhosos do papel que o Sr. Lehmann e sua dedicada equipe vêm desempenhando no financiamento de atividades produtivas na Capital paranaense.

Nossa Agência em Curitiba nos permite oferecer a tradicional segurança e atendimento rápido e cortês do Banco Lar a nossos prezados amigos e clientes do Paraná; ao mesmo tempo, nos dá também a possibilidade de servir nossos clientes em todo o Brasil com serviços eficientes de ordens de pagamento, transferências e cobranças (avisos imediatos) sobre aquela praça.

IA. 2163

Há futuro em ser cliente do

BANCO LAR BRASILEIRO S/A

Associado ao THE CHASE MANHATTAN BANK
New York

Fortaleza • Recife • Salvador • Belo Horizonte • Niterói • Rio • São Paulo
Santos • Campinas • Santo André • Curitiba • P. Alegre • Brasília • Goiânia

HENRIQUE PONGETTI

A VIÚVA DA AMÉRICA

Sem dúvida, a viúva mais bisbilhotada do mundo é Jacqueline Kennedy. Para muitos ela deveria condenar-se à castidade e à solidão como "a viúva da América". A América já teve a sua namorada, que foi Mary Pickford, e quando ela se casou com Douglas Fairbanks cada americano sentiu-se um pouquinho traído.

E Douglas estava longe de ser um símbolo de americanidade como era Kennedy quando foi assassinado em Dallas, no apogeu do seu prestígio de homem e de estadista. Pulava bem de uma janela e tinha um fraterno sorriso.

Jacqueline tem seu coração controlado em cada canto da terra. As mulheres devem ter inventado um aparelho parecido com aquele que risca no papel o ritmo do coração: querem documentar-lhe cardiograficamente as alterações sentimentais. Os homens, por sua vez, rondam de longe a viuvez sagrada com zelos de eunucos ou de candidatos preteríveis.

Jamais na história do nosso tempo uma bela mulher carregou luto mais grave. É como se o crepe e a bandeira nacional a houvessem envolvido para sempre, estabilizando-a num estado civil de símbolo. Os símbolos são inalteráveis e a mudança de sobrenome a desligaria de uma legenda formada no coração dos povos. Viúva da América ao tornar-se a viúva de John Kennedy.

Qualquer contato social de Jacqueline com um cavalheiro vira logo especulação jornalística e alarma os fanáticos da sua fidelidade à memória de Kennedy. Não se lhe permite nem mesmo um flêrte inconsequente como é comum numa reunião mundana onde, entre tanta gente desinteressante, um casal descobre que pode conversar com recíproco agrado.

Desta vez corre a fofoca do diplomata espanhol. Deve ter sido inventada por Ava Gardner espanholizante crônica, que através do seu amor pelos toureiros é capaz de gostar até de Cervantes, de Goya e de Joselito...

Um sério problema para a Casa Branca — problema psicológico no seio do Partido Democrático — um súbito noivado ou casamento de Jacqueline Kennedy. O homem que deverá suceder a John não pode ser um simples galã bom de formar dupla com uma bela e fascinante mulher. Há um passado embargando o acaso sentimental, recusando o alibi do amor cego, ou do amor à primeira vista. Trata-se da viúva da América, e a América só admite um segundo casamento de acordo com as exigências do primeiro, isto é, de uma legenda histórica.

John Kennedy não morreu na cama: morreu na rua como um mártir da democracia onde os estadistas de um povo livre não se escudam invulneravelmente no peito da sua guarda pessoal, onde os apátridas sempre encontram um ângulo para matar um presidente. É esse holocausto de seu marido que faz o luto de Jacqueline tão pesado e sua viuvez tão defendida e espionada.

Seu casamento deverá ser discutido na família e no partido como uma sucessão ao trono vazio de um incomparável monarca. Jacqueline só pode casar-se com um grande homem, nunca com o herói amoroso das belas viúvas comuns. De minha parte tenho feito preces para que seu coração não caia numa cilada e ela, pela felicidade da América, aceite um marido do tipo de um Einstein ou de um Bertrand Russell, homens glorificadores de uma união, acima de qualquer malícia, de qualquer intriga...

Antes de lançarmos nosso novo produto para o cabelo do homem, procuramos saber o que os homens esperam de um produto para o cabelo.



Êles querem um produto
que não empaste e
não endureça o cabelo.



Preferem
que o brilho não seja
excessivo.



Querem
que o perfume seja
discreto.



E acham que o cabelo
deve ficar naturalmente
assentado.



Trim é exatamente o que os homens esperam de um produto para o cabelo.

Não foi à toa que procuramos saber o que êles queriam.

Um apartamento de príncipes



A ampla varanda do apartamento do Príncipe Dom João e da Princesa Fátima abre-se, na curva do Morro da Viúva, para um dos mais deslumbrantes panoramas da Guanabara.



Em todos os aposentos a lembrança de um passado heráldico.



O que caracteriza o apartamento do Príncipe Dom João e da Princesa Fátima, no Morro da Viúva, são as cores vivas, entre as quais predominam as essencialmente nacionais verde e amarelo. A decoração, imaginada pelo nobre casal, teve em Júlio Sena o consultor atento e credenciado. Dos seus ilustres ancestrais — como a Princesa Isabel, a Redentora, e o Conde d'Eu —, Dom João herdou inúmeras peças de arte, móveis antigos, quadros de categoria, gravuras raras e variada prataria.

Muitos dos móveis são históricos, como a mesa na qual a Redentora assinou a Lei Áurea, que aboliu a escravidão no Brasil, magnífica peça, hoje decorando um dos salões do apartamento. Entre os quadros, figuram dois retratos famosos de Pedro II, sendo que um deles, de três metros de altura, foi pintado em 1840. A sala de jantar, com a sua mesa oval e as quatorze magníficas cadeiras de carvalho esculpidas e parcialmente douradas (e que pertenceram ao Castelo d'Eu), é uma obra-prima de harmonia. E a varanda, onde impera a cor azul, abre-se para o deslumbrante cinerama que é aquele recanto do Rio, entre o Pão de Açúcar e o verde vivo dos jardins do Atêrro.



A Princesa D. Fátima

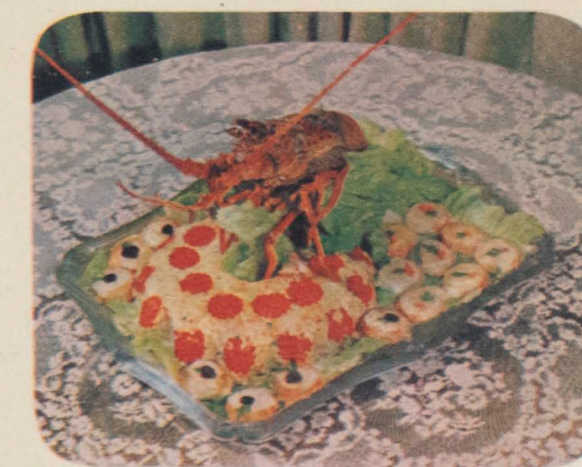
(ao lado e em cima) posa para o nosso fotógrafo num dos salões e na biblioteca do seu magnífico apartamento do Morro da Viúva.



O salão de jantar da residência do casal Otávio Marques Lisboa, ornamentado com um arranjo de B. Marx.

MIGUEL DE CARVALHO apresenta

Nas reportagens anteriores, ofereci sugestões para uma ceia de Natal e para um almoço na serra. Agora, apresento um jantar de gala, a ser servido com todo o requinte. Aconselho a lagosta como primeiro prato, ao qual se seguem o frango (à maneira de Andelys, por exemplo) e, como sobremesa, uma torta. Bebida: champagne bem gelado, ou mesmo água mineral.



Ao lado, filés de lagosta com salada russa e maionese, um prato sempre bem-vindo. Em cima, lombo de porco com maçã e batata-doce duquesa.

UM JANTAR DE GALA



FRANGO A MANEIRA DE ANDELYS

Ingredientes: Um frango de mais ou menos 1 quilo e 200 gramas (para um jantar de 4 pessoas); 1 cebola grande; 1 lata pequena de champignon; 3 colheres de queijo parmesão ralado; 2 colheres (sopa) de manteiga; 3 xícaras de molho mornay-vinha-d'alhos, preparado com vinho branco; 1/2 quilo de batata (palha).

O preparo é simples: limpa-se o frango, coloca-se na vinha-d'alhos, assa-se na panela com manteiga, cebola e champignon escorrido (reservar a água). O frango deve ser banhado constantemente em vinha-d'alhos, devendo-se ter o cuidado para não deixar escurecê-lo demais.

Enquanto o frango assa, preparar a batata-palha e o molho mornay. Pronto o frango, retirá-lo da panela, cortá-lo pelas juntas e o peito, em fatias. Picar a cebola e o champignon e dissolver o molho do frango com a água do champignon. Em seguida, misturar com o molho mornay e 2 colheres de queijo parmesão. Arrumar num pirex em que possa ir ao forno a batata-palha e, por cima, os pedaços do frango. Cobrir tudo com o molho e polvilhar com o restante do parmesão. Finalmente, levar ao forno para dourar e esquentar.

Fotos de NICOLAU DREI



Numa mesa harmoniosamente apresentada está um dos principais fatores do sucesso de um jantar de gala.

A sobremesa — aqui, uma torta — deve integrar-se no jantar como uma continuação dos pratos e dos vinhos servidos.



"PARA que explicar o Surrealismo e o Fantástico?" — perguntou o pintor Félix Labisse, na introdução à retrospectiva dessa escola de pintura, apresentada na última Bienal de São Paulo (e depois exibida no Museu de Arte Moderna do Rio). Para Labisse, organizador da mostra surrealista, nem mil anos de estudos, nem mil professores, conseguiriam esclarecer as pessoas que não estivessem preparadas "para penetrar nas cavernas do inconsciente e cavalgar as nuvens do maravilhoso". Mas há quem insista em explicar esse movimento artístico. E esta foi, aliás, a atitude inicial dos que, com André Breton à frente, assinaram os primeiros manifestos surrealistas. Há cerca de quarenta anos, eles escandalizaram Paris. Pareciam um bando de loucos, proclamando o primado do sonho, defendendo uma reformulação do mundo fora da razão e da lógica, afirmando que a verdadeira arte é a espontânea.

Há 40 anos
surgia em
Paris o
movimento
artístico
que dominou
o século

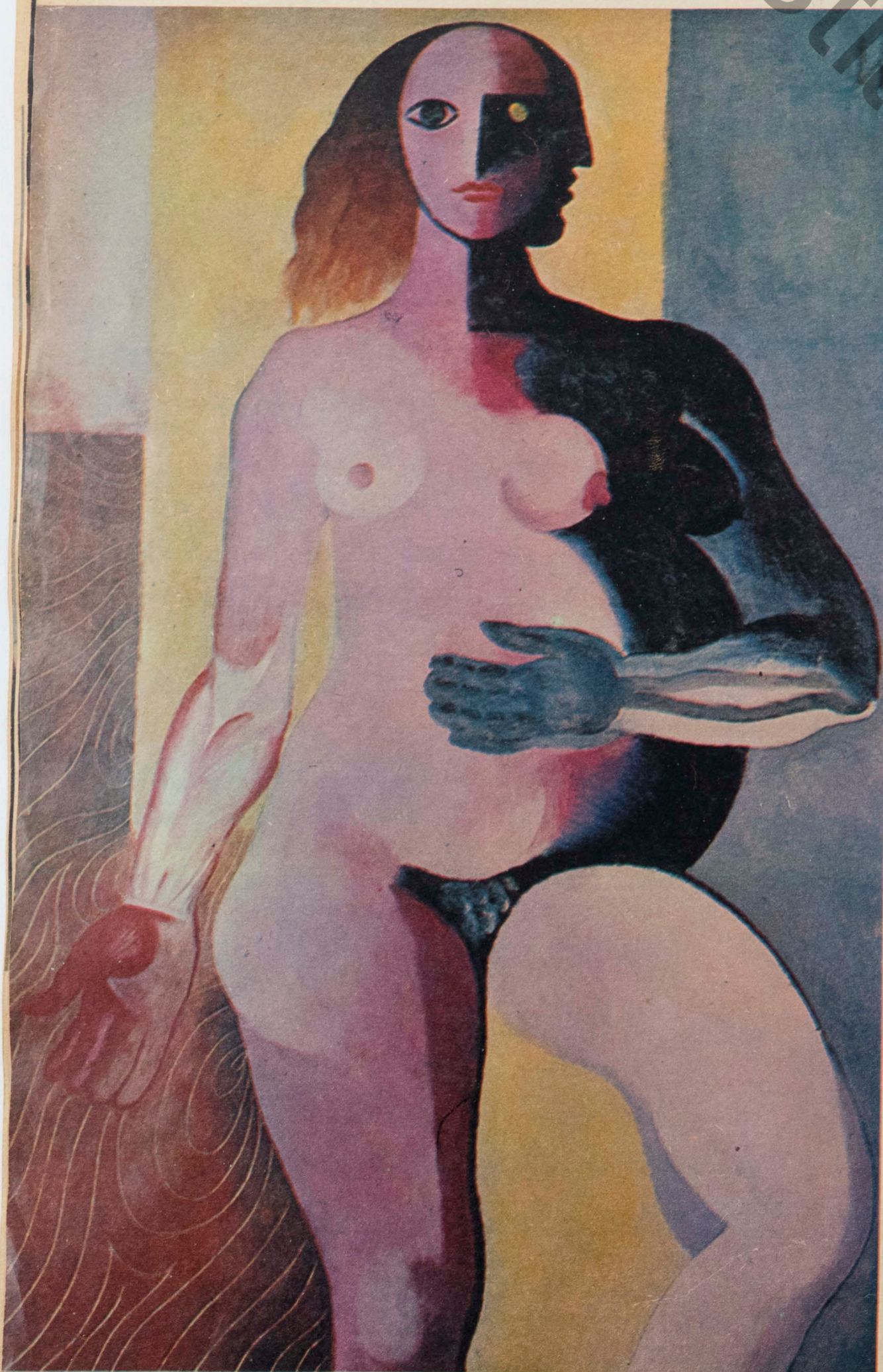
surrealismo

O Cortejo, do belga Paul Dalvaux, considerado uma das figuras mais importantes do movimento surrealista contemporâneo.

Texto de
R. MAGALHÃES JÚNIOR

O SONHO
VENCE A RAZÃO

Ismael Nery, um dos mais puros talentos da nossa pintura, desaparecido na década de 30, foi um precursor do Surrealismo no Brasil



Composição de Ismael Nery, artista brasileiro que viveu em Paris no período de ebulção do Surrealismo, com Chagall, e deixou-se influenciar muito por este.

EMBORA a palavra Surrealismo tivesse sido criada por Guillaume Apollinaire, pseudônimo de um jovem poeta de língua francesa e origem polonesa, morto nas trincheiras em 1918, o movimento só irrompeu, com escândalo, em fins de 1924, ao ser publicado o famoso panfleto que insultava o cadáver de Anatole France. Tal panfleto trazia a colaboração de Philippe Soupault, Paul Éluard, André Breton e Louis Aragon. Este último perguntava: "Vocês algum dia já esbofetearam um morto?" Naquele momento, a França realizava as exéquias nacionais do escritor pouco antes laureado com o Prêmio Nobel. Mas, para os surrealistas, desdenhosos das glórias oficiais, ele era apenas "um velho como os outros". Pior ainda: "um ser degradado, uma imundície humana". Do terreno literário, o Surrealismo passou para o domínio artístico. Breton proclamava que "só o sonho concede ao homem todos os direitos à liberdade". Graças ao sonho, completava, "a morte não tem mais um sentido obscuro e o sentido da vida se torna indiferente". Depois de desabridos ataques a Paul Claudel, ao Papa, ao Dalai Lama, os artistas plásticos começaram a aderir: Max Ernst, Juan Miró, Yves Tanguy, Man Ray, Salvador Dalí. Não foi fácil manter a coesão do grupo. Quando Max Ernst e Miró pintaram cenários para o Balé Russo foram violentamente atacados. Aragon e Breton diziam não ser admissível que o pensamento puro se submetesse ao dinheiro; e que os dois artistas, domesticados pela aristocracia internacional, trabalhando (a exemplo de Picasso) para Diaghilev, comprometiam "as posições avançadas do espírito". André Malraux, hoje ministro da Cultura da França, assinou vários documentos surrealistas. O movimento acabou por adquirir colorido político, com protestos contra a guerra que a França movia aos marroquinos. Um grupo desviou-se para o comunismo. Mas, no campo artístico, a semente estava lançada e ia produzir abundantes frutos, dando lugar a uma verdadeira revolução nas artes plásticas.

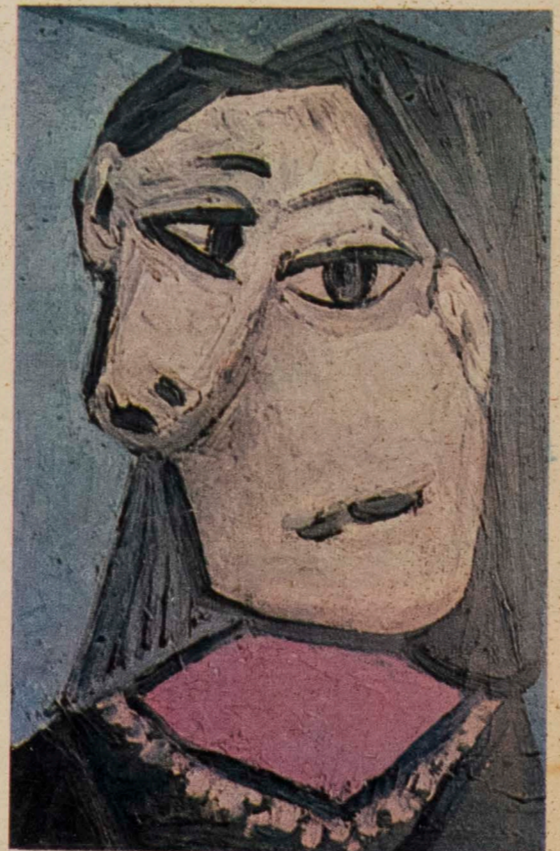


Três Mulheres na Rua, do pintor surrealista holandês Pyke Koch (pseudônimo de Pieter Frans Christiaan). A esquerda: Pintura, do brasileiro Walter Levy, representado com quatro quadros na exposição organizada por Félix Labisse para a VIII Bienal e o Museu de Arte Moderna do Rio.

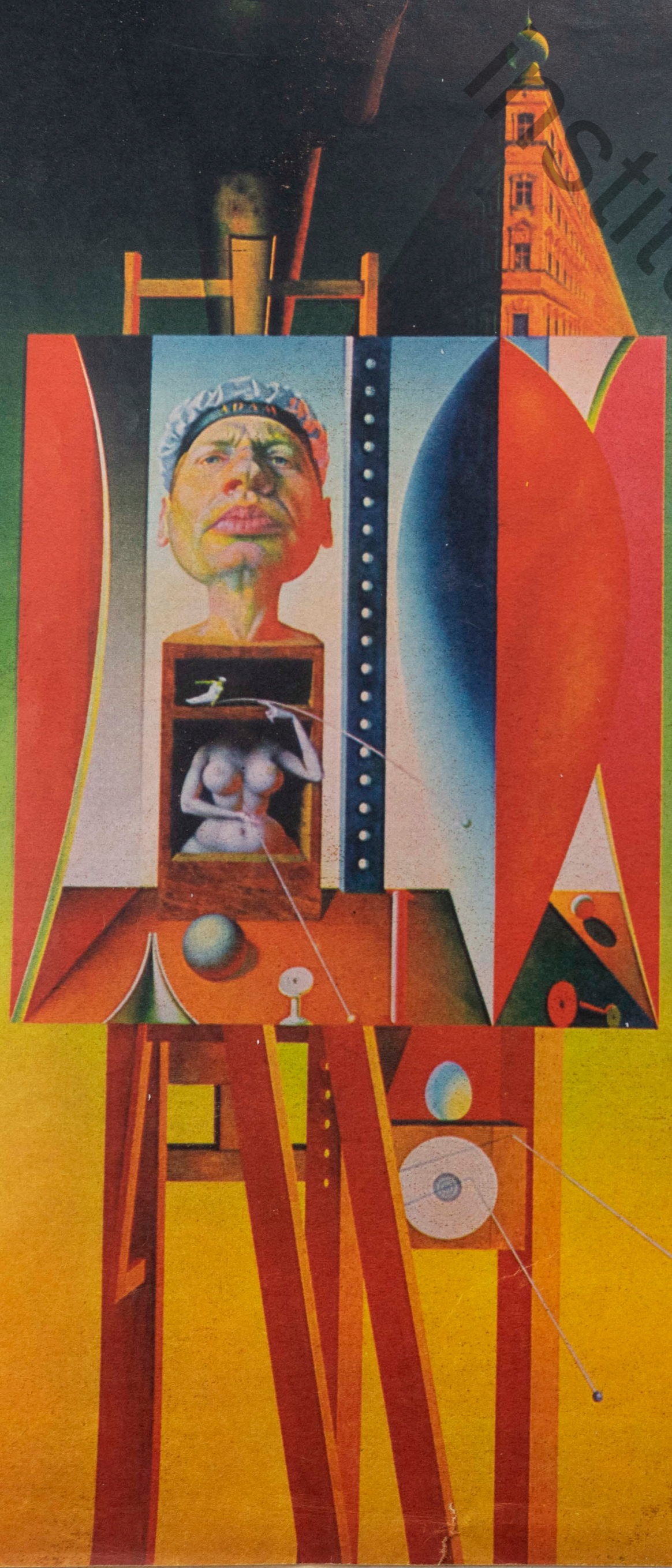


Por algum tempo a pintura surrealista gravitou em tórno dos trabalhos de Pablo Picasso

O Surrealismo vencera a batalha para impor-se. Mas, na verdade, o campo já havia sido preparado pelo Dadaísmo, que surgira em Zurique, no ano de 1916, tendo como animadores intelectuais o poeta rumeno Tristan Tzara, os escritores alemães Hugo Ball e Richard Huelsenbeck, o pintor e escultor alsaciano Hans Arp. Dois pintores franceses participaram desse movimento: Francis Picabia e Marcel Duchamp, que o introduziram tanto em Paris como em Nova Iorque. Por meio de Tristan Tzara, o movimento dadaísta se fundiria com o Surrealismo. Muitos nomes pertencentes à nova escola começaram a ganhar fama, notadamente o do pintor italiano Giorgio de Chirico, qualificado por Aragon, em maiúsculas, como o "metafísico da Sicília, gênio da pintura moderna". Mais ou menos na mesma época, Tristan Tzara fazia o elogio das colagens de Picasso, que davam "uma atualidade poderosa a uma matéria perecível e sórdida". Esses dois nomes — Picasso e De Chirico — balizariam a pintura surrealista.



Em cima: Cabeça de Mulher, de Picasso, tela da sua fase surrealista. À esquerda: Adão Bem Apresentado, do austríaco Rudolf Hausner, trabalho de dois anos atrás. À direita: A Mulher de Monóculo, de Picasso, surrealista que veio do Dadaísmo.





Quarenta anos
depois de afrontar a opinião dos meios artísticos
conservadores, o Surrealismo continua
enfrentando as restrições da
crítica de arte



Estação Florestal, de Paul Delvaux, figura importante do Surrealismo Figurativo. À esquerda: 45% B. A., quadro satírico de Alfred Courmes.

Escrevendo sobre a pintura surrealista, o crítico Joseph-Émile Muller frisou que as recomendações estéticas de André Breton aplicam-se melhor à literatura do que às artes plásticas. O automatismo da escrita, diz ele, é identificado com mais facilidade. Já no que diz respeito à pintura, o artista fixa as imagens que lhe vêm, aos poucos, ao espírito. Para provar a sua tese da assimilação das imagens, Muller acentua, ainda, que essas predominam nas obras dos mais ortodoxos surrealistas, como o alemão Max Ernst, o belga René Magritte e o espanhol Salvador Dalí: "Eles ignoram a linguagem da pintura de hoje, mostrando que se preocupam com algo mais do que as formas e as cores, sem receio de recorrer ao mais acadêmico realismo. São realistas nos pormenores; só não o são no conjunto."



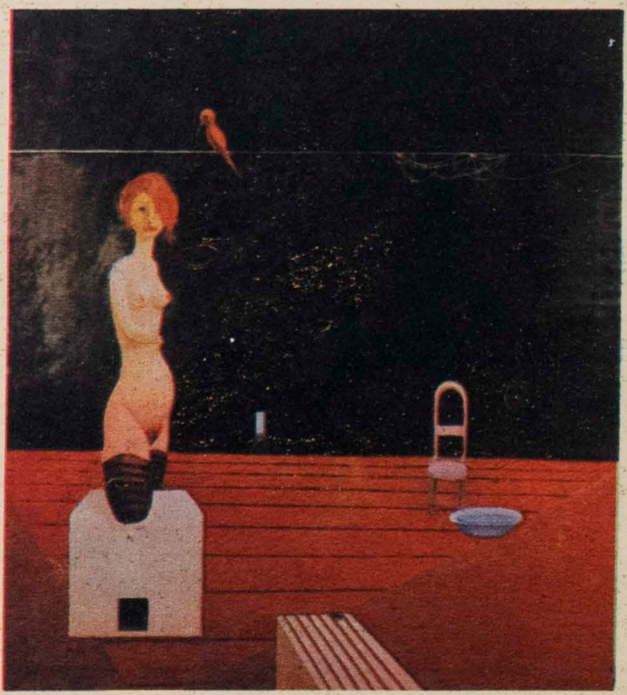
Pôquer com Max Ernst, Gundmundur Gundmundsson, autor do Retrato de Alain Jouffroy.



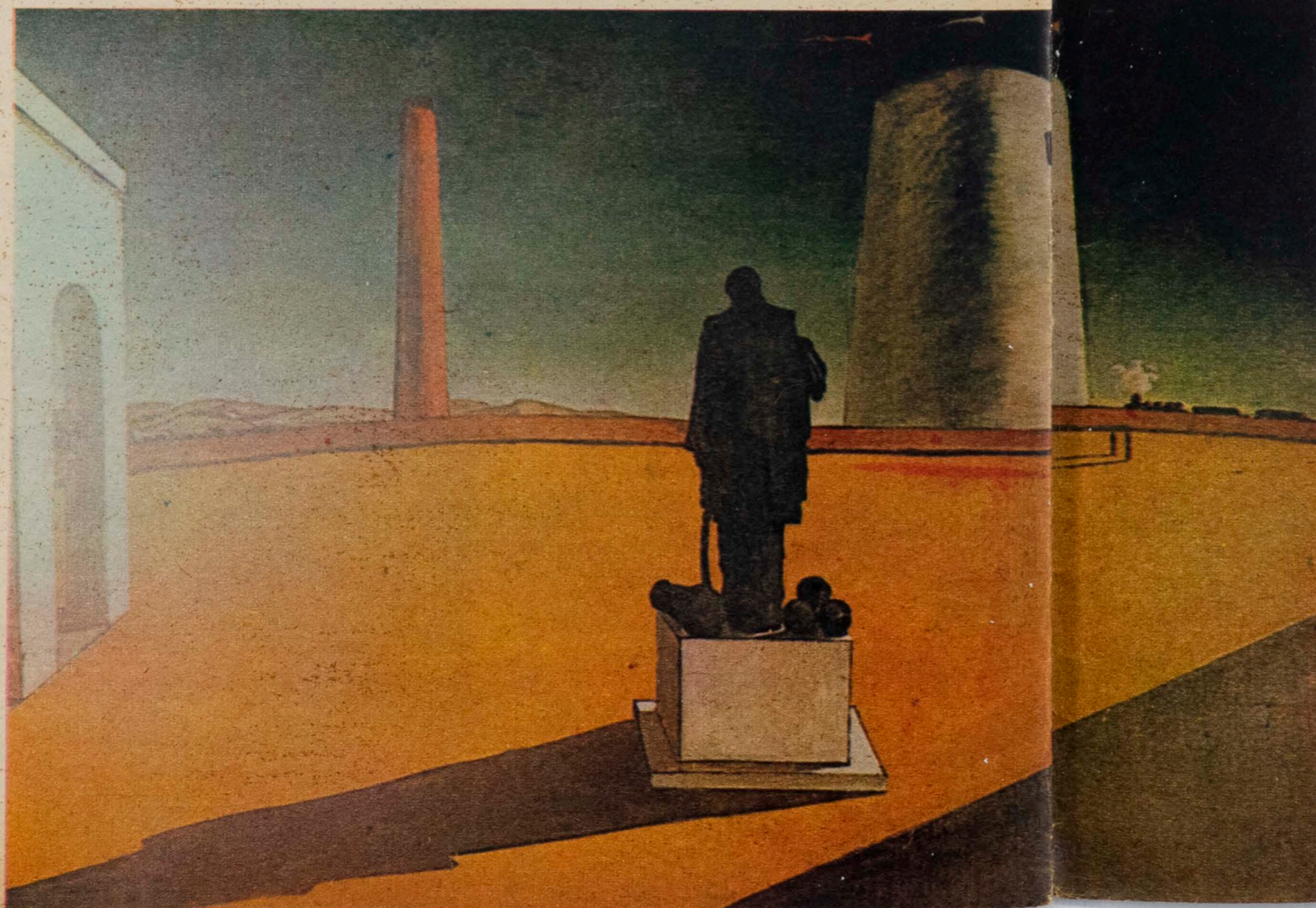
Metamorphose dos Amantes, de André Masson, de quem o Museu de Arte Contemporânea (SP) já tem um quadro.



Lucien Coutaud é o autor deste admirável trabalho Tauromagie Cathara. Embaixo, ao centro, O Enigma de Um Dia, de Giorgio de Chirico.



Prova Noturna, de Mikulski, expressão nova do Surrealismo trazida por Félix Labisse ao Brasil.



As teorias de Freud sobre o subconsciente muito contribuíram para o florescimento do Surrealismo

Na verdade, nem o Dadaísmo, que o antecedeu, nem o Surrealismo teriam existido sem as teorias de Sigmund Freud sobre o subconsciente e a significação dos sonhos. Em pintura, o movimento surrealista se desdobrou em duas direções ou ramos: o do Surrealismo Figurativo (Dalí, Chagall, Delvaux, René Magritte) e o Surrealismo Abstrato, que em alguns casos pode confundir-se com o próprio Abstracionismo. Este é o campo de Juan Miró, Yves Tanguy, Hans Arp e em muitas obras de Francis Picabia, Max Ernst e Paul Klee. Segundo os críticos mais autorizados, foi Max Ernst quem, dentre todos esses, realizou a obra surrealista mais densa e mais complexa, principalmente nos quadros em que apresenta florestas de vegetação luxuriante, mas petrificadas, ou paisagens antiluvianas em que a vida parece súbitamente paralisada.



Félix Labisse é o autor deste quadro: Meu Amor, Você Pediu a Minha Mão; Eu A Dou. Organizador da exposição Surrealismo e Pintura Fantástica, Labisse é amigo do Brasil, que já visitou várias vezes, foi condecorado com a Ordem do Cruzeiro do Sul.



Ôvo grande enche mais os olhos...

Adoro ver meu ninho vazio tão depressa...

A Páscoa é mais feliz depois que a garotada faz sumir tudo do ninho... Leve para casa os deliciosos OVOS DE PÁScoa e GALINHA MOINHO DE OURO e proporcione a mais alegre Páscoa a toda a família!



Qualidade e tradição do melhor chocolate do Brasil!

Salvador Dalí encontrou a fama mundial no dia em que resolveu comercializar seu enorme talento



Félix Labisse diz, a quem pretende iniciar-se no Surrealismo: "Se você nasceu sob má lua, feche os olhos, vá-se embora e esqueça as imagens que não foram feitas para você."

Dotado de poderosa inteligência, de boa cultura e apreciável dose de cabotinismo, Salvador Dalí, ao ingressar no Surrealismo, em 1934, não se contentou em ser um simples pintor. Resolveu incorporar-se aos teóricos do movimento, através de uma análise do famoso quadro *Angelus*, de Jean-François Millet, exemplo de pintura romântica e acadêmica muito popularizada. Criou, então, o que êle mesmo, Dalí, chamou de "explicação paranóia-crítica", afirmando que tal quadro, "mil vezes famoso, equivale, como pintura, ao encontro fortuito, sobre a mesa de um necrotério, de uma máquina de costura e de um guarda-chuva". Descobriu intenções ocultas, simbolismos ignorados, na obra "dêsse pintor incomensuravelmente incompreendido". Era algo surpreendente e chocante, essa crítica, que representava uma subversão de todos os conceitos estéticos. Mas, para o Surrealismo, tudo era válido. Só não tinha validade a lógica, o racionalismo, as explicações banalmente acadêmicas.

Por outro lado, em relação à sua própria obra, Salvador Dalí declarava-se incapacitado para explicá-la e dizia achar natural que ninguém a entendesse: "Como hei de pretender que os demais compreendam os meus quadros, quando eu próprio, que os pinto, não os compreendo? Mas ainda que, no ato de os pintar, eu não os compreenda, isso não quer dizer que sejam destituídos de significação. Ao contrário, têm uma significação de tal modo profunda, complexa, incoerente e involuntária, que escapa à minha intuição lógica... A minha ambição, no plano pictórico, consiste em materializar, com toda a raiva de precisão imperialista, as imagens da irracionalidade concreta."



Salvador Dalí aderiu aos surrealistas franceses e foi expulso, mas lançou a teoria da crítica-paranóia.



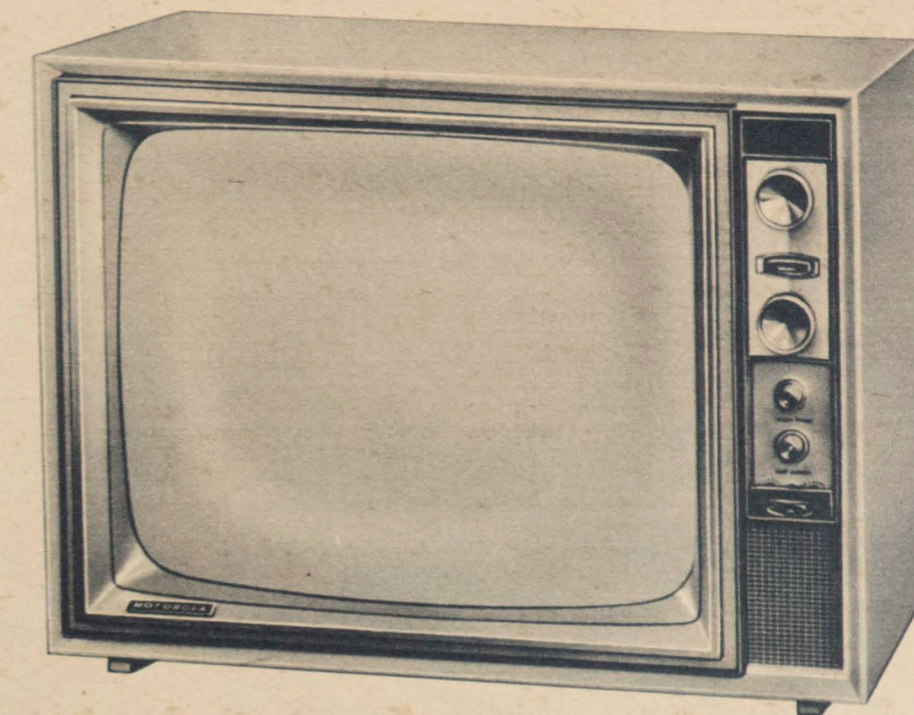
A última fotografia de Guillaume Apollinaire, ferido de guerra, no hospital de Paris. O criador da palavra surrealismo é o último, à direita, com ataduras na cabeça.

Mas quaisquer que fossem as suas teorizações, Salvador Dalí acabaria por se ver hostilizado pelos surrealistas franceses, sendo expulso oficialmente do movimento por seus donos, que o acusavam de "descer à vulgaridade dos coloridos dos cromos baratos e cartões-postais". Os surrealistas franceses o consideravam também um traidor do movimento. Durante a Segunda Grande Guerra, transferindo-se para os Estados Unidos, Salvador Dalí encontraria um campo altamente propício às suas atividades artísticas e, principalmente, às atitudes escandalosas e cabotinas, que ajudavam a comercializar seu talento.

A MOSTRA SURREALISTA APRESENTOU NO BRASIL TRÊS TELAS DE PRÉVERT

O meio brasileiro jamais tivera uma oportunidade tão valiosa de apreciar o inventário artístico do Surrealismo como na recente exposição, primeira aberta em São Paulo e, em seguida, no Rio. Cerca de noventa pintores e alguns escultores surrealistas estiveram representados no seu catálogo, sem esquecer as figuras históricas do movimento, como Giorgio de Chirico, Max Ernst, Marcel Duchamp, Arp, René Magritte, Man Ray, Juan Miró, Dalí, Francis Picabia, Pablo Picasso, Yves Tanguy, etc. Estavam também presentes alguns pintores mais recentes, como Félix Labisse, prefaciador do catálogo, e três brasileiros: Ismael Nery e Walter Levy, com sua pintura, e Maria Martins, com uma escultura. Nota curiosa da exposição: dela constavam três quadros do famoso poeta Jacques Prévert — *Ímpia*, *Recepção Mundana* ao Retrato de Picasso e *A Família Drácula na Bretanha*.

Quem visitou a exposição, em São Paulo ou no Rio, teve uma visão de conjunto da importante contribuição do Surrealismo, nos últimos quarenta anos. Como salientou Carlos Cavalcanti, professor e crítico de arte, em seu livro *Como Entender a Pintura Moderna*, o Surrealismo, enriquecendo consideravelmente a expressão artística do homem, foi um dos mais decisivos e fecundos movimentos da primeira metade deste século, abrindo à pintura "o mundo misterioso, simbólico e poético do subconsciente e destruindo muitas servidões e convencionalismos que ainda escravizavam o artista à realidade e à razão".



se nós dissermos que nossos televisores são os melhores que existem... -não acredite!

(Afinal, todo fabricante tem mania de dizer que seu produto é que é o melhor...)

O velho slogan — "pergunte a quem tem um" — é o que há de mais verdadeiro para produtos como os nossos. E Motorola, sinceramente, não tem medo de testes de uso. Nem no Brasil, nem em parte alguma. Em todo o mundo há milhares e milhares de pessoas usando Motorola. Sempre que alguém lhe falar com entusiasmo sobre nossos televisores, não há porque duvidar. Essa opinião, sim, é que vale. (Por sinal, quem já tem um Motorola é capaz até de jurar que é o melhor televisor que existe...)



TELEVISORES
MOTOROLA

Fabricados no Brasil por
MADEL - MANUFATURA DE PRODUTOS ELETRÔNICOS S.A.
R. Conselheiro Justino, 579 - Tel.: 93-2380 - C. Postal 9998 - S. Paulo-SP.

S. J. de Mello 26023

MANCHETE EM LONDRES



*Catherine Deneuve
inclina-se diante da rainha. Logo será
a vez de Úrsula.*



*Julie Christie troca um sorriso com
Elizabeth II, depois da reverência protocolar.
Na fila de espera, Leslie Caron, Warren
Beatty, Catherine e Úrsula.*



tudo foi discreto

NOITE CHEIA DE ESTRÊLAS